

Voto secreto é trunfo do GDF

Cristovam espera que dois parlamentares mudem de posição amanhã e mantenham o voto à criação da Cidade Estrutural

A votação secreta do voto do Executivo ao projeto de criação da Cidade Estrutural é a única esperança do governador Cristovam Buarque para derrubar o projeto do deputado José Edmar Cordeiro (PSDB), amanhã, no plenário da Câmara Legislativa. Como cada distrital terá a opção de guardar o sigilo do voto, o governo acredita que pelo menos dois parlamentares da oposição mudarão de idéia em relação à matéria. Essas duas cartas na manga que a bancada da situação acredita ter vão ser "bombardeadas", nas próximas 24 horas, por telefones de convencimento de vários segmentos da sociedade.

"Vamos colocar o povo em contato com esses deputados para fechar o trabalho de convencimento", explica um parlamentar governista, sem querer citar os nomes dos parlamentares. Considerando o fato de alguns segmentos, entre eles os dos empresários, estarem pressionando há vários dias os parlamentares indecisos, as previsões do

GDF podem acabar dando certo. "Estamos negociando falando com todo mundo. Até a votação muita coisa pode mudar", salienta o petista José Ramalho.

Pelo cálculos da líder do governo, Lúcia Carvalho (PT), a bancada da situação deverá conseguir a mesma votação que acabou garantindo aprovação do projeto, há duas semanas: 13 votos a favor e 11 contra.

Mas os governistas mantêm a sete chaves os nomes dos dois parlamentares que possivelmente aderiram à nova ordem. "Se falarmos podemos estragar toda a estratégia de negociação", explica o líder do PT, Antônio Cafu. Nos bastidores sabe-se, contudo, que a situação sonha em "cooptar" os deputados João de Deus (PDT) e Adão Xavier (PFL) ou ainda Odilon Aires (PMDB).

Apesar dos últimos incidentes com representantes do GDF, João de Deus, na interpretação de alguns integrantes da situação, pode sur-

preender e votar com o governo. Quanto a Adão Xavier, o GDF ainda acredita na hipótese de ele votar como orientou a direção do PFL. "Adão ainda não se convenceu do que quer" sustenta uma fonte do governo. Já Odilon Aires, depois das pressões de moradores do Cruzeiro, seu reduto eleitoral, pode vacilar sobre o apoio incondicional à oposição.

Aberto — Para instigar os parlamentares, e como estratégia de contra-ataque, o autor do projeto da Cidade Estrutural, José Edmar Cordeiro, vai insistir na tese de que todos devem mostrar seus votos. "A transparência e a coragem são instrumentos da democracia", lembra o parlamentar, que promete lotar as galerias da Câmara com mais de cinco mil inquilinos de fundo de quintal. O GDF também promete reagir: vai organizar uma manifestação em frente à Câmara contra a criação de mais uma cidade, com apoio de empresários, ambientalistas e a comunidade em geral.

Câmara acelera votação até sexta

Nos dois últimos dias de votação antes do recesso parlamentar, o plenário da Câmara Legislativa apreciará além do voto à Cidade Estrutural, a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e, pelo menos, 30 projetos de lei de autoria de parlamentares e do Executivo.

Ontem à tarde, no primeiro dia do esforço, foram aprovados oito projetos, dentre eles o que obriga os bancos a instalarem em seus estabelecimentos portas de segurança eletrônica com detectores de metais. De autoria conjunta dos deputados petistas Lúcia Carvalho e Geraldo Magela, o texto provocou polêmica em plenário. "Agora, mais do que nunca, com o aumento do número de assaltos a bancos em Brasília, precisamos colocar em prática esta idéia", explicou Lúcia Carvalho.

Mas, para os deputados Luiz Estevão (PP), Marco Lima (PT) e Cláudio Monteiro (PPS), apesar de conter vantagens, o projeto será apenas um paliativo dentro do contexto da crise da segurança. Da tribuna, os três parlamentares voltaram a defender medidas mais energicas do Governo em relação à segurança do cidadão brasiliense.

Doador — Outro projeto aprovado na sessão de ontem foi o de autoria do deputado Rodrigo Rolemberg (PSB) que dispõe sobre a obrigatoriedade de impressão, na Carteira Nacional de Habilitação, da opção expressa pelo cidadão na frase — Sou/Não sou doador universal de órgãos.

Protesto ao voto reúne 1.500

Em clima de festa, oração e críticas ao governo petista, cerca de 1.500 manifestantes ocuparam a Praça do Buriti, ontem à tarde, para protestar contra o voto do governador Cristovam Buarque ao projeto de lei que cria a Cidade Estrutural. Eles aproveitaram a manifestação para comemorar, antecipadamente, a vitória da oposição na quinta-feira, quando será apreciado o voto do Executivo.

Acclamado pelo público presente, o autor do projeto, deputado José Edmar (PSDB), subiu no carro de som e conclamou todos os inquilinos do DF e moradores da Invasão Estrutural a comparecerem quinta-feira na Câmara Legislativa. "Vamos lá pessoal, vamos ver a cara de quem votou contra o povo", gritava.

No final de um discurso inflamado, também sem poupar críticas ao voto governamental, José Edmar mandou um recado para Cristovam Buarque. "Lembre-se de nós, governador. Lembre-se que o ex-governador José Aparecido levou um chute do povo e nunca mais apareceu. Queremos que o seu governo seja melhor do que o de Roriz", concluiu o deputado, fazendo uma saudação especial ao pai, que se encontrava em meio à manifestação.

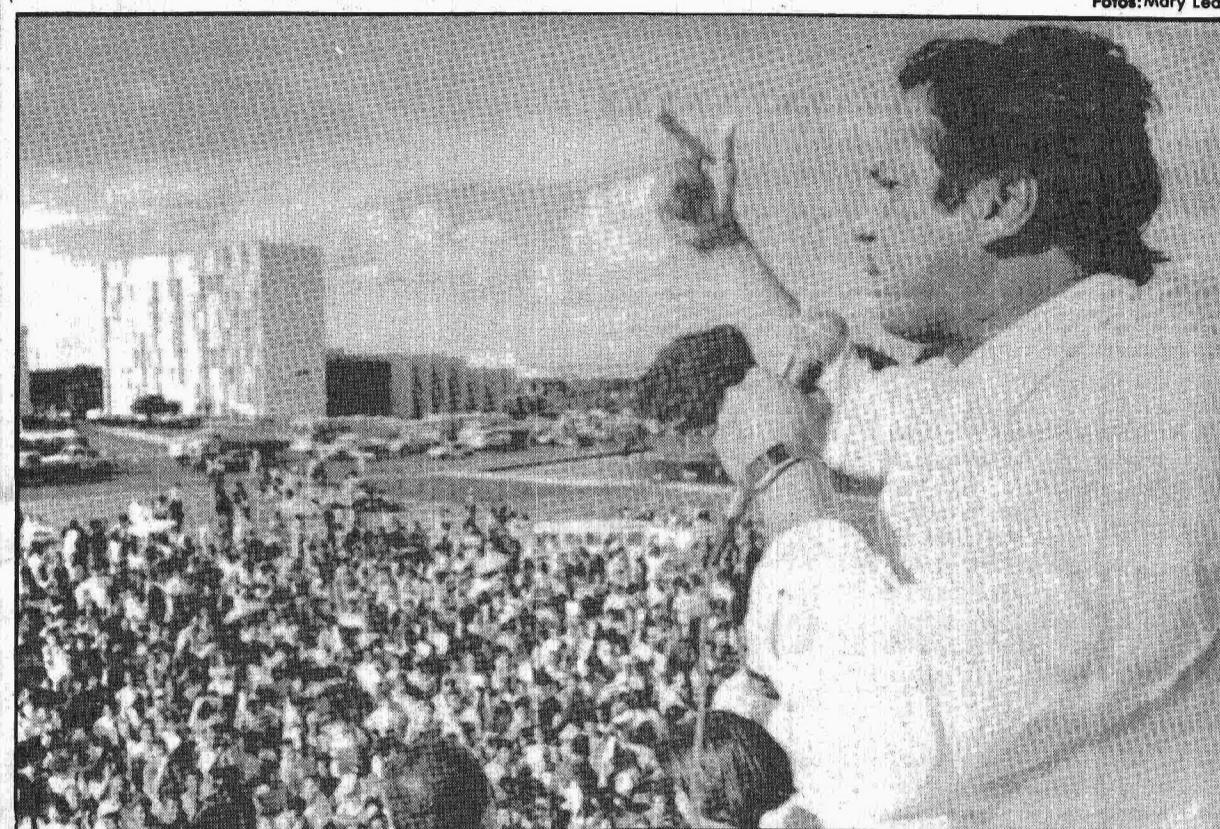
Hino — Liderados pela presidente da Associação dos Moradores da Estrutural, Marlene Mendes, os manifestantes gritaram palavras de ordem e entoaram o Hino Nacional. De hora em hora, os coordenado-

res do Movimento Comunitário e de Inquilinos do DF repetiam o nome dos parlamentares que votarão contra o voto do Executivo. "Vamos conseguir 15 votos para garantir nossa vitória e dar um susto no governador", disse José Edmar, ao dirigir-se à imprensa.

Os deputados Marcos Arruda (PSDB), Adão Xavier (PFL) e João de Deus (PDT), chamado o tempo de João Coragem, chegaram por volta das 16h00 e foram recebidos com aplausos. Arruda levou os manifestantes ao delírio quando pediu que rezasse o Pai-Nosso de mãos dadas. "Fiquem tranquilo, pois tudo está nas mãos de Deus. Ele dará força a vocês, assim como fez com Moisés na antiguidade", disse.

Em seguida, Arruda mandou também um recado para o governador. "Saibam todos que eu darei o meu sangue pela Estrutural e se um dia eu tiver que ficar contra o povo, garantir renunciar ao meu mandato", exaltou-se.

O último a chegar, o líder da oposição, deputado Luiz Estevão (PP) reacendeu novamente os ânimos dos manifestantes, que enfrentaram o sol quente. Incisivo, disse que o governo do PT não tinha sensibilidade, apesar de ser chamado de Partido dos Trabalhadores. "Eles pensam que são ricos de poder, mas na realidade são pobres de sentimento. A cidade Estrutural será construída", bradou. O ato público começou às 15h00 e só terminou por volta das 18h00.



Durante o protesto, José Edmar conlasmou os invasores da Estrutural a pressionarem a Câmara



Manifestantes cantaram hinos e gritaram o nome dos deputados favoráveis à derrubada do voto

Aluguel de ônibus custou R\$ 3 mil

Vinte ônibus, segundo a presidente da Associação dos Moradores, Marlene Mendes, conduziram os moradores da Estrutural até a Praça do Buriti. O aluguel do transporte custou R\$ 1.400. "Cada um contribuiu voluntariamente com R\$ 1,00", garantiu Marlene. Como vieram ônibus também das cidades-satélites para a manifestação, as despesas somaram R\$ 3 mil. "Conseguimos o dinheiro com o esforço de todos", ressaltou.

No carro de som, também alu-

gado, a animação ficou por conta dos sanfoneiros e do ritmo de forró. O refrão como poderei viver sem a minha moradia" marcou o tom do movimento.

Com panfletos e xerox da inscrição do Idhab (antiga Shis) nas mãos, os manifestantes levantaram cartazes e faixas com críticas ao governador e ao PT. "Não nos deixe excluídos, queremos a Cidade Estrutural", "PT renega o povo", "PT cega governador", foram as

frases presentes no ato público liderado pelo tucano José Edmar.

"É o deputado dos inquilinos", disse Francisco Rodrigues, morador da Samambaia, que vive de favor no terreno da Igreja Adventista, na QR 111. "Tenho oito filhos e sonho com o meu cantinho", completou. Para Joana Tavares de Araújo, 42 anos, o lote é tudo que ela sonha. "Pago R\$ 40,00 de aluguel para morar no fundo da casa de uns amigos meus", queixou-se.